

A CONVIVÊNCIA HUMANA NO AMBIENTE HOSPITALAR: O PAPEL DO PSICÓLOGO

HUMAN COEXISTENCE IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT: THE ROLE OF THE PSYCHOLOGIST

Ruth Barros da Silva Fonseca¹

Ucam – Universidade Candido Mendes

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/eg4e3n13>

Publicado em: 18.07.2025

Resumo: A Psicologia Hospitalar é o trabalho desenvolvido por psicólogos nos hospitais; objetivando entender os fatores psicológicos que influenciam o processo do adoecimento e da recuperação da saúde. Este artigo teve por objeto de estudo o psicólogo e a convivência humana no ambiente hospitalar. Para tanto, teve como problema de pesquisa identificar: Qual a importância ou contribuição do psicólogo no que se refere a convivência humana no ambiente hospitalar? Este estudo teve como objetivo geral analisar a importância do psicólogo no que se refere a convivência humana no ambiente hospitalar. E como objetivos específicos apresentar o campo de atuação do psicólogo hospitalar; discorrer sobre os fatores envolvidos no âmbito das relações interpessoais entre equipe multidisciplinar de saúde e pacientes; bem como identificar os aspectos relevantes do papel do psicólogo para tornar o ambiente hospitalar mais humanizado. A realização deste estudo é estratégica e poderá contribuir para a produção de conhecimentos, com o desenvolvimento de pesquisas futuras sobre os impactos da atuação do psicólogo em hospitais públicos. A técnica de pesquisa desenvolvida foi dedutiva descritiva, tendo como suporte bibliográfico referências específicas na área da Psicologia Hospitalar tendo como foco a importância do psicólogo no ambiente hospitalar. Conclui-se que o psicólogo hospitalar é de grande relevância nas várias fases e atividades do tratamento de pacientes, em especial aqueles que demandam cuidados paliativos, e não se limitam ao paciente em fase final de vida, mas também inclui a família, como parte inexplicável da unidade de cuidados, mesmo que estes tenham que ser observados em sua especificidade.

Palavras-chave: Convivência Humana. Psicologia Hospitalar. Psicólogo.

Abstract: Hospital Psychology is the work developed by psychologists in hospitals, aiming to understand the psychological factors that influence the process of illness and health recovery. This article studied psychologists and human coexistence in the hospital environment. To this end, the research question was to identify: What is the importance or contribution of psychologists to human coexistence in the hospital environment? The general objective of this study was to analyze the importance of psychologists in human coexistence in the hospital environment. The specific objectives were to present the field of work of hospital psychologists; discuss the factors involved in interpersonal relationships between multidisciplinary healthcare teams and patients; and identify relevant aspects of the psychologist's role in making the hospital environment more humane. This study is strategic and may contribute to the production of knowledge, with the development of future research on the impact of

1 Mestranda em Gestão de Cuidados da Saúde pela MUST University. Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Psicologia Hospitalar da Universidade Candido Mendes (UCAM). E-mail: silvonyfonseca@hotmail.com

psychologists' work in public hospitals. The research technique used was descriptive deductive, supported by specific bibliographic references in the field of Hospital Psychology, focusing on the importance of psychologists in the hospital environment. The conclusion is that hospital psychologists are highly relevant in the various phases and activities of patient treatment, especially those requiring palliative care. This approach is not limited to the terminally ill patient, but also includes the family as an integral part of the care unit, even if these individuals must be considered individually.

Keywords: Human Coexistence. Hospital Psychology. Psychologist.

Introdução

Os cuidados com a saúde mental dos profissionais que atuam no ambiente hospitalar é de grande relevância; tendo em vista o contato diário que estes têm com a dor e/ou a morte de pacientes. Estes profissionais também atendem as demandas das vítimas de prontos socorros e serviços de urgências e emergências.

Além do atendimento médico, na maioria das vezes os pacientes são vítimas que precisam de atenção especializada em saúde mental, reabilitação física e assistência social. Normalmente, esta atenção também se estende à família do paciente que transfere para o hospital toda a responsabilidade de cuidar do doente. Nesse contexto, a carência afetiva e as dificuldades nas relações familiares têm transformado as emergências dos hospitais em salas de espera de problemas sociais (ROMANO, 1999; PITTA, 1999).

É neste cenário, que o psicólogo hospitalar vai atuar; buscando compreender juntamente com a equipe multiprofissional a dimensão psicológica do contexto clínico do paciente; haja vista que o adoecimento e a internação hospitalar podem interferir negativamente nos aspectos psíquicos e emocionais do paciente; podendo comprometer sua recuperação quando não tratados adequadamente.

Mediante esta realidade, a Psicologia Hospitalar é uma especialidade que surgiu com a finalidade de restaurar a saúde e prestar assistência aos pacientes; atuando também junto à família do paciente e a equipe multiprofissional. O psicólogo hospitalar visa à promoção e/ou recuperação da saúde física e mental do paciente, familiares e equipes (MOREIRA et al., 2012).

Diante do exposto, este artigo teve por objeto de estudo o psicólogo e a convivência humana no ambiente hospitalar. Para tanto, teve como problema de pesquisa identificar: Qual a importância e/ou contribuição do psicólogo no que se refere a convivência humana no ambiente hospitalar?

Em função da relevância do tema, este estudo teve como objetivo geral analisar a importância do psicólogo no que se refere a convivência humana no ambiente hospitalar. E como objetivos específicos apresentar o campo de atuação do psicólogo hospitalar; discorrer sobre os fatores envolvidos no âmbito das relações interpessoais entre equipe multidisciplinar de saúde e pacientes; bem como identificar os aspectos relevantes do papel do psicólogo para tornar o ambiente hospitalar mais humanizado.

Dada à complexidade e os desafios em que se constitui, na atualidade, os conflitos sociais geradores dos descasos com a saúde pública do país, cujos pacientes demandam por atendimentos hospitalares mais humanizados; este trabalho é de grande relevância acadêmica e profissional, pois

oportuniza ao psicólogo ampliar conhecimentos sobre a realidade dos atendimentos hospitalares; bem como a discussão de questões pertinentes ao direito dos pacientes.

A realização deste estudo é estratégica e poderá contribuir para a produção de conhecimentos, com o desenvolvimento de pesquisas futuras sobre os impactos da atuação do psicólogo em hospitais públicos.

A técnica de pesquisa desenvolvida neste estudo foi dedutiva descritiva, tendo como suporte bibliográfico referências específicas na área da Psicologia Hospitalar tendo como foco a importância do psicólogo no ambiente hospitalar.

A revisão de literatura foi feita nos indexadores do Google Acadêmico, no Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e ScIELO, no período de 2010 a 2019, cruzando os seguintes unitermos: psicologia da saúde, psicologia hospitalar, convivência humana, psicólogo hospitalar. Foram encontrados 40 artigos e selecionados 16. E ainda, artigos, dissertações e teses sobre o assunto em pauta, publicados no período supracitado.

Desenvolvimento

Em princípio, a Psicologia Hospitalar refere-se ao trabalho desenvolvido por psicólogos nos hospitais; objetivando entender os fatores psicológicos que influenciam o processo do adoecimento e da recuperação da saúde – não nas causas psicológicas.

Além disso, busca proporcionar ao paciente “uma resignificação de suas emoções e crenças”; bem como, nos familiares, na equipe de saúde e ainda em situações que envolvem processos de doença, internação e tratamento (MOSIMANN; LUSTOSA, 2011). No entanto, esta atividade em hospitais é apenas uma das possibilidades de atuação da Psicologia da Saúde.

A Psicologia da Saúde refere-se a aplicação dos conhecimentos e técnicas psicológicas à saúde-doença; bem como os cuidados de saúde, promoção e a manutenção do bem-estar de indivíduos, da comunidade e da população (ALMEIDA; MALAGRIS, 2011).

O surgimento da Psicologia da Saúde está associado a necessidade dos profissionais buscarem entender e intervir, em nível psicossocial, o processo de saúde/doença em um contexto social dos grupos ou indivíduos. Desta maneira, a “Psicologia da Saúde busca compreender as variáveis psicológicas no processo de saúde/doença; incluído as saúdes física e mental, sempre as relacionando com os fatores sociais, culturais e ambientais” (MATIAS et al., 2018, p. 2).

Em função dessas variáveis, a Psicologia da Saúde é um campo multidisciplinar constituído por diversas áreas do conhecimento: ciências sociais e da saúde, antropologia médica, sociologia médica, ética médica, política social, economia, epidemiologia, medicina, cirurgia, e odontologia (PIRES; BRAGA, 2009)

Na avaliação de Taylor (1999), a Psicologia da Saúde busca compreender as influências psicológicas sobre como as pessoas permanecem saudáveis, por que ficam doentes e como agem quando adoecem. Também trata da doença, das relações entre saúde-doença; bem como o comportamento e as melhorias na sistemática de cuidado e formulação de políticas de saúde. Devido ao seu potencial para o bem-estar individual ou da comunidade, a Psicologia da Saúde

é de grande importância para as atividades em geral, tanto em nível primário, secundário ou terciário.

Na avaliação de Pires e Braga (2009), o crescimento da Psicologia da Saúde se deve a vários fatores dentre os quais estão as transformações sociais e a valorização de um novo olhar para o contexto social, que apresenta mudanças das necessidades dos indivíduos; ressaltando-se ações educativas direcionadas a práticas saudáveis de vida – como atividade física e alimentação; resultando em mais qualidade de vida às pessoas e consequentemente, a redução dos custos de serviços de saúde pública.

Nessa perspectiva, a Psicologia da Saúde surgiu em resposta a uma demanda socio sanitária cujas tendências são dentre outras a modificação de crenças e atitudes com relação às “enfermidades e a participação individual e comunitária nas questões de saúde” (SEBASTIANI, 2000, p. 202).

Diante de tais concepções, Pires e Braga (2009, p. 154) ressaltam a necessidade de ampliar os espaços de atuação do psicólogo, já que, “em alguns momentos da história, a Psicologia da Saúde ficou restrita apenas à Psicologia Hospitalar”. Nesse sentido, nota-se que este profissional “lida com os problemas associados ao ‘continuum’ saúde/doença, sem especificação do ambiente no qual atua” (MIYAZAKI; AMARAL, 1995, p. 238).

Diante do exposto, há que se destacar a importância do papel do psicólogo hospitalar e suas atribuições junto a equipe multiprofissional de saúde.

Segundo Peduzzi (2001), o trabalho em equipe consiste na elaboração conjunta de linguagens, objetivos, propostas e até mesmo cultura comuns. Trata-se, portanto, da elaboração de um projeto assistencial comum, construído por meio da relação intrínseca entre execução de intervenções técnicas e comunicação dos profissionais. É o agir comunicativo no interior da técnica com a hegemonia instrumental do agir-técnico, mas que pode gerar tensões. A articulação das ações multiprofissionais e a cooperação será por meio da comunicação.

O trabalho em equipe multiprofissional consiste em um trabalho coletivo baseado na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais (PEDUZZI, 2001, p. 106).

No ambiente hospitalar – enfermaria, pronto socorro, centros cirúrgicos ou Unidade de Terapia Intensiva (UTI) – o psicólogo “deve escutar e observar todos os aspectos ligados ao adoecer, respeitando os temores, crenças e fragilidades do paciente e da sua família” (MOREIRA et al., 2012, p. 135).

Além disso, o psicólogo hospitalar vê a família como uma extensão do paciente e o seu cuidado como uma ajuda no processo de recuperação do parente internado. Daí a importância deste profissional ser um agente especializado para identificar as necessidades dos pacientes, familiares e equipe em relação ao momento que estão vivendo.

Estudos realizados indicam que o comportamento e o estilo de vida podem impactar o surgimento de doenças no indivíduo. Tal pressuposto, confirma a importância da atenção psicológica redobrada tanto ao doente, como aos familiares e os profissionais de saúde. Por causa das doenças, o ambiente hospitalar é um local de vivências onde se compartilham sofrimentos e angústias (AMARAL et al., 2010).

Além disso, o próprio ambiente de trabalho hospitalar potencializa uma carga de experiência e sentimentos de estresses e emoções; produzindo tensões e desgastes na relação entre

os profissionais da equipe de saúde (comportamentos e relações interpessoais). E nesse ambiente hospitalar (de dor e sofrimento) é bastante comum uma sensação de incapacidade; o que acaba produzindo defesas em forma de conflitos entre profissionais, por vezes da própria equipe.

Para Porto e Lustosa (2010), quando hospitalizado, o estado do paciente é de fragilidade física e psicológica. Por isso, o psicólogo hospitalar deve ter uma compreensão global bastante abrangente sobre o ser humano e seu modo de existir.

As contribuições da Psicologia Hospitalar, nas últimas décadas, têm sido de grande relevância para resgatar o ser humano num contexto maior de sentido e significado nas suas dimensões psíquica, social e espiritual (PESSINI; BERTACHINI, 2004).

O psicólogo hospitalar tem contribuído sobremaneira em diversas atividades, especialmente em cuidados paliativos, que não se limitam ao paciente em fase final de vida, mas também inclui a família, como parte inexplicável da unidade de cuidados, mesmo que estes tenham que ser observados em sua especificidade. Além disso, a psicologia também atua junto à equipe multiprofissional, para que esta mantenha sua integridade em suas relações e que sua comunicação seja uma efetiva troca de conhecimento de diferentes saberes (FRANCO, 2008).

A psicologia coloca-se como elo entre duas culturas: o profissional e a unidade de cuidados. Ou seja, o papel do psicólogo hospitalar é identificar maneiras de troca entre paciente, família e com a unidade de cuidados, visando a promoção de uma boa adesão aos cuidados propostos, em um nível controlado de desgaste profissional e pessoal entre essa tríade, através de uma comunicação eficiente.

Outro aspecto relevante da atuação do psicólogo hospitalar refere-se ao atendimento humanizado, que já vem sendo realizado há alguns anos pelas equipes multidisciplinar nos hospitais.

Este tipo de atendimento é de grande ajuda principalmente para o paciente que se encontra em fase terminal de doenças, sem expectativas de cura. Nestas situações, o atendimento psicológico pode minimizar o sofrimento de quem precisa de assistência de emergência, auxiliando a família e o paciente em um momento de crise” (SCREMIN, et al., 2009, p. 62).

Geralmente, nestes casos a família do internado por desconhecer os procedimentos incisivos que causam mais sofrimento ao doente, insiste para que os profissionais usem todos os recursos necessários para salvar a vida do paciente. Diante desta realidade, faz-se necessário que a equipe multiprofissional, por meio de um médico especialista e do psicólogo hospitalar conscientizem a família sobre o quadro clínico do doente e seu sofrimento; para que assim decidam por um tratamento humanizado.

Segundo Scremin et al., (2009), o hospital humanizado é aquele em que a estrutura física, tecnológica, humana e administrativa, valoriza e respeita o sujeito, colocando-se a serviço dele, lhe garantido um atendimento de qualidade e segurança.

Nesse sentido, a humanização hospitalar, como proposta adequada para qualificar humanamente o atendimento ao outro, deve incrementar o processo de crescimento, valorização e investimento na formação humana dos sujeitos, que integram às instituições. O psicólogo junto a Comissão de Humanização busca tornar o ambiente hospitalar mais humanizado (SCREMIN et al., 2009).

Conclusão

Verificou-se que o campo de atuação da Psicologia Hospitalar é apenas uma das possibilidades de atuação da Psicologia da Saúde; haja vista que esta trabalha na aplicação dos conhecimentos e técnicas psicológicas à saúde-doença; como também com os cuidados de saúde, promoção e a manutenção do bem-estar de indivíduos, da comunidade e da população.

Notou-se, que por se tratar de um campo multidisciplinar, a Psicologia da Saúde abrange diversas áreas do conhecimento: ciências sociais e da saúde, antropologia médica, sociologia médica, ética médica, política social, economia, epidemiologia, medicina, cirurgia, e odontologia. E, busca compreender as influências psicológicas sobre como as pessoas permanecem saudáveis, por que ficam doentes e como agem quando adoecem. Também trata da doença, das relações entre saúde-doença; e ainda o comportamento e as melhorias na sistemática de cuidado e formulação de políticas de saúde.

A proposta inicial da Psicologia Hospitalar era restaurar a saúde e prestar assistência aos pacientes; mas, atualmente também atua junto à família do paciente e a equipe multiprofissional. O psicólogo hospitalar visa à promoção e/ou recuperação da saúde física e mental do paciente, familiares e equipes.

Nesse contexto social, a que se reconhecer a relevância do papel do psicólogo no âmbito hospitalar; já que dentre suas habilidades profissionais destaca-se o de ser um instrumento facilitador do processo de hospitalização do paciente; atuando também como um elo na relação entre a equipe multidisciplinar de saúde e o paciente-família. Concluiu-se que este profissional é o porta-voz das necessidades dos pacientes, buscando sempre colaborar para minimizar os desencontros de informações e assegurar seu bem-estar.

Na literatura pesquisada, verificou-se que o comportamento e o estilo de vida podem impactar o surgimento de doenças no indivíduo. Por isso, deve-se redobrar os cuidados e à atenção psicológica ao doente, bem como aos familiares e aos profissionais de saúde.

Finalizando, conclui-se que o psicólogo hospitalar é de grande relevância nas várias fases e atividades do tratamento de pacientes, em especial aqueles que demandam cuidados paliativos, e não se limitam ao paciente em fase final de vida, mas também inclui a família, como parte inexplicável da unidade de cuidados, mesmo que estes tenham que ser observados em sua especificidade.

Referências

ALMEIDA, R. A.; MALAGRIS, L. E. N. A prática da psicologia da saúde. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, jul./dez. 2011.

AMARAL, R. A.; MORAES, C. W.; OSTERMANN, G. T. Cuidando do Cuidador: grupo de funcionários no Hospital Geral. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, jul./dez. 2010.

FRANCO, M.H.P. **Cuidados paliativos**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008.

MATIAS, Mikaella Thalita da Silva; PEREIRA, Lorem Renally Santos; SILVA, Alcimar Tamir Vieira da; BEZERRA, Eduardo Breno Nascimento. Relações interpessoais na saúde: relato

de experiência junto a uma equipe de higienização hospitalar. **III Conbracis** - Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV108_MD4_SA13_ID2367_21052018122851.pdf> Acesso em: 23/fev./2019.

MIYAZAKI, M. C. O. S.; AMARAL, V. L. A. R. Instituições de saúde. In B. Rangé (Ed.), **Psicoterapia comportamental e cognitiva** (pp. 235-244). Campinas: Editorial PSY II, 1995.

MOREIRA, Emanuelle Karuline Correia Barcelos; MARTINS, Tatiana Milhomem; CASTRO, Marleide Marques de. Representação social da Psicologia Hospitalar para familiares de pacientes hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva.

Rev. SBPH vol.15 no.1, p. 134-167, Rio de Janeiro - Jan/jun. – 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582012000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26/fev./2019.

MOSIMANN, L. T. N. Q.; LUSTOSA, M. A. A psicologia hospitalar e o hospital. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, jan./jun. 2011.

PEDUZZI, Marina. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Atualização. **Rev Saúde Pública** 2001;35(1):103-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n1/4144.pdf>> Acesso em: 14/fev./2019.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola, 2004.

PIRES, Ana Cláudia Tolentino; BRAGA, Tânia Moron Saes. O psicólogo na saúde pública: formação e inserção profissional. **Temas em Psicologia** - 2009, Vol. 17, no 1, 151 – 162. ISSN 1413-389X. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v17n1/v17n1a13.pdf>> Acesso em: 20/fev./2019.

PITTA, A. **Hospital: dor e morte como ofício**. São Paulo: Hucitec, 1999.

PORTO, Gláucia; LUSTOSA, Maria Alice. Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. **Rev. SBPH** v.13 n.1, Rio de Janeiro, Jun. 2010.

ROMANO, B.W. (1999). **Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

SCREMIN, Simone Medianeira; AVILA, Rosana Costa de; BRANCO, Carla Joseane. Alcance e limites do serviço de psicologia do hospital de pronto socorro de Canoas deputado Nelson Marchezan. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 57-69, jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26/fev./2019.

SEBASTIANI, R. W. Histórico e evolução da psicologia numa perspectiva Latino Americana. In: V. A. Angerami-Camon, (Ed.), **Psicologia da saúde** (pp. 201-222). São Paulo: Pioneira, 2000.

TAYLOR, S. E. (1999). **Health Psychology**. 4a. ed. New York: McGraw-Hill International Editions.